

**TECNOLOGIAS EM REDE:
OFICINAS DE FAZER SAÚDE MENTAL**

CONSELHO EDITORIAL
DA COLEÇÃO CIBERCULTURA

Adriana Amaral
André Lemos
Alex Primo
Clóvis Barros Filho
Denize Araújo
Erick Felinto
Francisco Menezes
Juremir Machado da Silva
Luis Gomes
Paula Sibilía
Raquel Recuero
Simone Pereira de Sá
Vinicius Andrade Pereira

Esta publicação contou com apoio financeiro do
Proext 2009 - MEC/Sesu.

PPGPSI
UFRGS


UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL
PROEXT



TECNOLOGIAS EM REDE: OFICINAS DE FAZER SAÚDE MENTAL

Organizadoras:

Analice de Lima Palombini

Cleci Maraschin

Simone Moschen



Editora Sulina

© Autores, 2012

Capa:

Letícia Lampert

Projeto gráfico e editoração:

Niura Fernanda Souza

Revisão:

Matheus Gazzola Tussi

Revisão técnica:

Miriam Gress

Editor: *Luis Gomes*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

T255

Tecnologias em rede: oficinas de fazer saúde mental / org. por
Analice de Lima Palombini, Cleci Maraschin e Simone Moschen. –
Porto Alegre: Sulina, 2012.
223 p. (Coleção Ciberultura)

ISBN: 978-85-205-0618-9

1. Psicologia Social. 2. Saúde Mental. 3. Oficinas Pedagógicas.
4. Tecnologia Educacional. 5. Tecnologia da Informação – Saúde Mental.
6. Oficinas – Tecnologia Educacional. 7. Ciberultura – Redes Sociais.
8. Educação. I. Palombini, Analice de Lima. II. Maraschin, Cleci. III. Moschen,
Simone.

CDU: 37

316.6

613.86

CDD: 150

370.7

614.58

Editora MERIDIONAL

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim Cep: 90035-190 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3311.4082

Fax: (0xx51) 2364.4194

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Abril / 2012

Sumário

Apresentação	9
<i>Analice de Lima Palombini, Cleci Maraschin, Simone Moschen</i>	

Rede de Oficinandos: numa sexta-feira de manhã	11
<i>Fernanda Fontana Streppel, Francilene Nunes Rainone, Graziela Pereira Lopes, Marcelo Ricardo de Sena Fernandes</i>	

OFICINANDO EM REDE

Abrindo janelas: oficinas tecnológicas em um serviço de saúde mental	29
<i>Grace Tanikado, Tatiane Reis Vianna</i>	

Oficinas, TIC e saúde mental: um roteiro comentado	43
<i>Etiane Araldi, Luciano Ferreira Piccoli, Rafael Diehl, Rosemarie Gartner Tschiedel</i>	

Jogos eletrônicos e video games como e-dispositivos	59
<i>André Kraemer Betts, Carlos Baum, Cleci Maraschin, Daniel B. Kveller, Débora Medeiros</i>	

COLETIVO DE RÁDIO POTÊNCIA MENTAL

Programa de rádio no ar: modos de habitar a cidade	75
<i>Analice de Lima Palombini, Fernanda Fontana Streppel, Karol Veiga Cabral, Márcio Mariath Belloc</i>	

Crônicas de uma rádio incomum 87
*Amandio Rodrigues Jobim, Felipe Longhi,
Fernanda Fontana Streppel, João Carlos Rodrigues Jobim,
José Luiz Casonatti, Leandro Ravel de Freitas Ventura,
Marcelo Ricardo de Sena Fernandes, Marlon Bastos Farias,
Solange Gonçalves Luciano, Valdir Pereira*

Um capítulo inacabado 105
*Deisimer Gorczewski, Rafael Wolski de Oliveira,
Ricardo André Cecchin, Tatiana Terragno*

OFICINA DE IMAGENS

Um espaço de criar (com)partilhado 129
*André Kraemer Betts, Francilene Nunes Rainone,
Fúlvia da Silva Spohr*

Entre um fazer em companhia e um aprender a se relacionar 139
*Francilene Nunes Rainone,
Simone Lerner, Simone Moschen*

O encontro com a tecnologia videográfica
em diferentes oficinas 147
*Fúlvia da Silva Spohr,
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes*

INTERLOCUÇÕES

Um pouco de prosa: Rede de Oficinandos 159
Andréa Máris Campos Guerra

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
SAÚDE MENTAL: PESQUISA E INTERVENÇÃO

A oficina como tecnologia de coprodução.....	167
<i>Eduardo Passos</i>	
Fazendo psicologia no campo da saúde mental: as oficinas de tecnologia e tecnologias sociais	173
<i>Virgínia Kastrup</i>	
Outros ares, outros sabores: novas tecnologias e a loucura na reforma psiquiátrica brasileira	179
<i>Andréa Máris Campos Guerra</i>	
Tecnologias, oficinas e saúde mental: conversações	193
<i>Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e debatedores</i>	
Sobre os autores	218

Apresentação

Tecnologias em rede: oficinas de fazer saúde mental

Uma rede com muitos nós...

Em 2009, o lançamento do Edital Proext da Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação estimulou a construção do Programa Rede de Oficinandos. O apoio recebido possibilitou dar continuidade a uma parceria entre três projetos de pesquisa-intervenção que havia iniciado nos anos anteriores. O encontro entre o Oficinando em Rede, o Coletivo de Rádio Potência Mental e a Oficina de Imagens do CAPS Cais Mental Centro fora desencadeado, inicialmente, para trocar ideias sobre a utilização de tecnologia da informação e comunicação como dispositivos de intervenção no campo da saúde mental.

Tomar as TIC como dispositivos nos instiga a explorar seu potencial de compartilhamento de modos de visibilidade, de expressividade e de ludicidade. O acesso à internet, a construção de páginas e blogs, a possibilidade de interagir em chats e em fóruns, a produção e (de)composição de imagens, a potência da voz, o encontro com leitores, interlocutores e ouvintes abre novas redes para coletivos híbridos “loucos são” (expressão usada por Marlon Bastos Farias para caracterizar seu trabalho de locução na Rádio Potência Mental).

Outro forte compartilhamento entre os projetos é a conexão entre extensão e pesquisa. Conhecer e intervir são coemergentes e implicam-se reciprocamente. A extensão não pode ser tomada como aplicação de um conhecimento gestado em uma anterioridade e em descontinuidade com a vida fora da academia. É também próprio da extensão provocar o pensamento, problematizar os conceitos, resistir às classificações. “Somos o espinho da sua rosa”, tal como canta Solange Gonçalves Luciano, referindo-se aos desafios que a loucura lança aos povos *psi*.

Mais um nó que nos liga é o oficiar. Oficiar que constitui um em-comum no encontro de um fazer-com; um pensar-com. A dimensão

da lateralização (no sentido de se colocar ao lado) é talvez um dos modos de relação mais difíceis de ser experienciado, principalmente em coletivos “loucos são”. A história da institucionalização da loucura foi – e ainda é – muito pródiga em constituir dispositivos de diferenciação entre normalidade e loucura. Mas, quando se trabalha com o outro e não sobre o outro, novas diferenciações podem ser recortadas e posições estereotipadas podem sofrer diferentes torções. Não raras vezes são as crianças e os adolescentes que ensinam seus psicólogos, psicopedagogos, a adentrar nos caminhos tecnológicos; aqueles que compõem músicas, os que publicam poesias, os que improvisam uma cena não podem ser distinguidos pelos mesmos critérios que alienam a normalidade da não normalidade... enfim, outros nós são passíveis de ser constituídos na oficina, os nós radialistas, os nós blogueiros, os nós vídeo-artistas.

A potência de um encontro capaz de novas diferenciações se traduz em afirmação ético-política. Esse operar também cria um campo problemático ao redefinir e atualizar outras diferenças. Diante do mal-estar inexorável que as diferenças expõem, somente um antídoto, que Eduardo Passos, na conversa que mantém conosco, ajuda-nos a nomear: o ajuntamento (estar junto de, fazer junto com). Lado a lado, mas não em série. Não a união, nem mesmo a composição, mas a rede. Estar mais ou menos próximo, mas não no mesmo ponto, posição que desafia a cada momento inventar congruências operacionais – novos nós – que nos possibilitem espaços de compartilhamento, permitindo experimentar alguma saída para o desamparo (vivido na singularidade radical de cada vida).

O livro que apresentamos aos leitores traz experiências do percurso de cada projeto, bem como outras que resultaram de nossas parcerias e experimentações. Parcerias que culminaram na realização do I Encontro da Rede de Oficinandos, no final do mês de setembro de 2010. Nesse encontro foi possível ampliar o fazer-com, trazendo outros artífices para esse ajuntamento. Uma espécie de mapa dessa rede de muitos nós é o que se encontra esboçado nas páginas que seguem.

*Analice de Lima Palombini
Cleci Maraschin
Simone Moschen*